



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Sede: R. Ant.º Girão, 91-12

2900 SETÚBAL Tef: 29917

Comunicado nº 47/80

13/8/80

A TODOS OS TRABALHADORES

O EVOLUIR DA SITUAÇÃO

I

Quase à hora em que ia começar a Assembleia, a Direcção foi convocada pelo Ministério do Trabalho, onde se reuniu em conferência com o Chefe de Gabinete do Ministro do Trabalho, primeiro, e, seguidamente, com o Ministro do Trabalho, Secretário de Estado do Trabalho e Secretário de Estado do Orçamento.

II

A Direcção do Sindicato foi presente a seguinte proposta do Governo:

- a) Se o Sindicato suspender a greve hoje o Decreto iria no mesmo dia a Conselho de Ministro;
- b) O projecto que nesse caso, iria ser aprovado em Conselho de Ministros, seria o que tinha sido acordado entre as partes - Sindicato, Director-Geral e Secretário de Estado do Orçamento - com os seguintes cortes:
 - 1 - Corte do artº. 52º. e respectivo mapa, que previa o aumento de uma letra para cada categoria;
 - 2 - Corte do artº. 50º. que previa a possibilidade do pessoal administrativo passar à carreira técnica, mediante provas;
 - 3 - Corte das alterações ao artº. 104º. da Reestruturação, excepto no que respeitava à alínea a) - Subsídio de isolamento;
 - 4 - A portaria de alteração da classificação dos concelhos seria imediatamente publicada, na versão que nos é mais favorável;

III

A Direcção do Sindicato bateu-se contra os citados cortes, do que, resultou, quanto ao problema das letras, o seguinte compromisso do Governo:

Reconhecia a justiça das nossas pretensões, mas verificava que ela só podia ser resolvida no contexto geral do Ministério das Finanças, pelo que iria ser nomeado um grupo de trabalho para propor a solução garantindo o Secretário de Estado do Orçamento que, em caso algum, as Contribuições e Impostos ficariam abaixo de qualquer departamento.

IV

A Direcção do Sindicato não emitiu qualquer juízo de valor, comprometendo-se apenas a comunicar ao Governo, logo na manhã do dia de hoje, a decisão da Assembleia, única/órgão estatutário soberano para se pronunciar.

V

Comunicados os factos à Assembleia, esta acabou por decidir, depois de largo debate, suspender a greve, sendo o seguinte, o resultado da votação:

A favor da suspensão : 28 votos

Contra a suspensão : 10 votos

Abstenções : 29 votos

Ficou assente que essa suspensão abrangeria o dia 14 (quinta-feira) e seria a greve retomada logo que o Governo faltasse a qualquer dos pontos^a que se tinha comprometido.

VI

Colegas: - Não podemos festejar uma vitória socializemo-nos, antes, que só conseguimos parte dela. Para conseguirmos o que resta.

Muitas coisas foram obtidas. As portas não estão fechadas. A luta não está acabada. Mudou de aspecto. Vai continuar a exigir todos os esforços da Direcção e dos trabalhadores.

Mais uma vez temos exemplos de firmeza e coragem ímpares. Teremos de continuar a dá-los. A nossa vida sindical é isto:- um conjugar de esforços constante para lutar contra a vontade de um patrão que é o detentor da autoridade dentro do País.

Só por sermos unidos, só por termos as práticas democráticas que comungamos e só pela constância da magnífica massa de trabalhadores que somos todos nós (que constantemente buscámos informar e estar informados ao longo de todos estes dias de luta) - Só por essas razões e por muitas mais. ! - conseguimos evitar aquilo que o Governo constantemente ostentava, lembrando: - " A greve da TAP tinha terminado sem que tivessem sido satisfeitas quaisquer reivindicações favoráveis aos trabalhadores.

Nós obtivemos:

1º- O aumento de 5% no prémio de cobrança;

2º- A criação do prémio de produtividade, que permite que os emolumentos e custas, até agora fixos em 5% possam ir até 20%;

3º- O alargamento dos quadros imediato, da forma que nos é mais favorável, permitindo a colocação, a curto prazo, dos colegas concursados;

4º- A melhoria de condições para os colegas das Açores;

5º- A intercomunicação de carreiras, entre a liquidação e a fiscalização;

6º- O subsídio de residência;

7º- A melhor compensação monetária de funcionários que substituam outros de categoria superior;

8º- O seguro a favor dos funcionários;

9º- A possibilidade de obtenção do aumento das letras, facto pelo qual - em virtude das garantias dadas e anteriormente relatadas - nos iremos bater, não permitindo que o Governo "deixe cair em saco roto" os compromissos que ontém connosso assumiu.

C O L E G A S :

A Greve foi só S U S P E N S A.

A nossa LUTA C O N T I N U A.

Os pontos do nosso Caderno Reivindicativo terão que ser todos satisfeitos. Sê-lo-ão. Todos. Porque todos nós o queremos. Com o tempo. Porque todos nós existimos. E o tempo não pára. Nós também não paramos. Continuamos. Em movimento. Com força. Com determinação. Com justiça. Com razão. Com unidade.

SAUDAÇÕES SINDICAIS DE LUTA.

A Direcção,

